



# POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo  
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 04 - Cabedelo, 30 de abril de 2014

## CONCESSÕES, RETIFICAÇÕES, EXTINÇÕES e NOMEAÇÕES

Ata da Segunda Reunião Ordinária de 2014 do COI

Ata da Segunda Reunião Extraordinária de 2014 do Conselho Previdenciário

## PUBLICAÇÕES

### SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2014 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CABEDELO

Aos vinte e um dias de abril de dois mil e quatorze, às nove horas, reuniu-se na sala da presidência para reunião com os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo, nomeados através da Portaria de nº 010/2012 em 18 de setembro de 2012, da Presidência do IPSEMC, Senhora Léa Santana Praxedes, que também preside o Comitê, para em conjunto com os demais membros dá cumprimento ao previsto no item V do Artigo 1º da Portaria MPS 345 de 31 de dezembro de 2009 que em consonância com a Resolução CMN 3.790 de 24 de setembro de 2009, deliberam sobre Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Trimestre do Exercício de 2014. Estando presentes os seguintes Membros: Léa Santana Praxedes - Presidente, Guilhardo de Sousa Lourenço – membro secretário, João Thomaz da Silva Neto - membro, Inado Figueiredo da Silva - membro, Wellington Araújo de Oliveira - membro, Ítalo Beltrão de Lucena Córdula – membro. Ordem do Dia: 1) Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Trimestre do Exercício 2014;

Encaminhamentos:

A Presidente ao iniciar a ordem do dia, constatou a existência de quorum, deu boas-vindas e confirmou se todos os Membros presentes receberam o material a ser deliberado.

- 1) Apresentação de Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Trimestre do Exercício 2014, elaborado conjunto com a Consultoria Crédito e Mercado;

### SÍNTESE DO RELATÓRIO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DO EXERCÍCIO 2014

#### Glossário

Informamos algumas definições técnicas que foram apresentadas a seguir, sobre os instrumentos matemáticos e estatísticos que são utilizados neste relatório para a avaliação do risco de seus investimentos, queremos fazer um breve esclarecimento. Classicamente há três tipos de riscos: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito.

Neste relatório abordaremos apenas o *risco de mercado*, em suas aplicações financeiras no primeiro trimestre de 2014. Ressaltamos que alguns destes instrumentos estão na língua inglesa, demonstrando que também são amplamente utilizados nos mercados internacionais.

#### VAR (Value-At-Risk)

Ao analisar o perfil de um fundo de investimentos é comum encontrar os limites de risco do fundo calculados pela metodologia do Value at Risk (Valor em Risco) – VaR.

O VaR é uma medida estatística da variação máxima potencial, no valor de uma carteira de investimentos financeiros, dado determinado nível de probabilidade, para um intervalo de tempo predefinido.

Resumidamente, o VaR, responde à seguinte questão: quanto podemos perder, dado x% de probabilidade, para um determinado intervalo de tempo.

#### Volatilidade

Sensibilidade evidenciada pela cotação de um ativo ou de uma carteira de ativos às variações globais dos mercados financeiros. Indica o grau médio de variação das cotações de um ativo em um determinado período. Ocorre quando a cotação do ativo tem variações frequentes e intensas. A volatilidade é uma medida de risco de mercado.

Medida estatística da variabilidade (Volatilidade) de um conjunto de observações. É uma medida de dispersão muito utilizada, que se baseia nos desvios das observações em relação à média.

O **desvio padrão**, que serve para mostrar o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média.

#### Índice de Sharpe

Índice amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro, que relaciona o risco e a rentabilidade envolvidos em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. O cálculo deste índice leva em consideração a volatilidade e o retorno do fundo acima do benchmark. Quanto maior o retorno e menor o risco, maior será o índice de Sharpe. Pode-se dizer que é um índice complementar à análise da relação risco x retorno, e que deve ser sempre observado pelo gestor de investimentos deste RPPS.

#### Tracking Error

Tracking Error é uma medida, em percentual de quanto aproximadamente um portfólio replica o seu benchmark. O Tracking Error mede o desvio-padrão da diferença entre os retornos do portfólio e os retornos do benchmark. Para um fundo que visa replicar um índice, o tracking error deverá ser tão próximo quanto possível de zero. Para fundos com gestão ativa, o Tracking Error pode ser muito maior.

#### Alfa

O Alfa mostra a capacidade e habilidade gerencial dos administradores de carteira; com o objetivo de obter retornos superiores àqueles que poderiam ser esperados, dado o nível de risco da carteira de investimentos, pela previsão bem sucedida de preços dos ativos. Quando o desempenho da carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira de mercado,  $\alpha = 0$ . Quando a carteira de ativos tem um desempenho superior à carteira de mercado, obviamente  $\alpha > 0$ . Caso contrário,  $\alpha < 0$ .

#### Março/2014

Norma	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	94,35%	100%	61.143.994,18
Artigo 7º, Inciso III	0,12%	80%	80.956,52
Artigo 7º, Inciso IV	5,52%	30%	3.579.311,80
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>100%</b>	<b>64.804.262,50</b>

#### Enquadramento na Política de Investimentos - 2014

Norma	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	94,35%	100,00%	61.143.994,18	3.660.268,32
Artigo 7º, Inciso III	0,12%	30,00%	80.956,52	19.360.322,23
Artigo 7º, Inciso IV	5,52%	20,00%	3.579.311,80	9.381.540,70
Artigo 7º, Inciso VI		10,00%		6.480.426,25
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A		2,00%		1.296.085,25
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B		3,00%		1.944.127,88
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>165,00%</b>	<b>64.804.262,50</b>	

Artigo 8º, Inciso I		10,00%		6.480.426,25
Artigo 8º, Inciso III		15,00%		9.720.639,38
Artigo 8º, Inciso IV		5,00%		3.240.213,13
Artigo 8º, Inciso V		5,00%		3.240.213,13
Artigo 8º, Inciso VI		5,00%		3.240.213,13
<b>Total Renda Variável</b>		<b>40,00%</b>		

#### Fundos de Renda Fixa e Renda Variável

Instituição	Valor	%
Banco do Brasil S.A.	30.545.157,08	47,13%
Caixa Econômica Federal	25.945.133,41	40,04%
Bradesco S.A.	7.053.917,03	10,88%
BB Gestão de Recursos DTVM	1.260.054,98	1,94%





# POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo  
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 04 - Cabedelo, 30 de abril de 2014

## Composição da Carteira

### Fundos de Renda Fixa

64.804.262,50 100,00%

ACUMULADO NO ANO	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	IPCA + 9% a.a. (Meta Anual)	% Ataque Meta
<b>Atuais</b>	64.831.679,50	5.109.500,00	2.749.886,00	64.884.262,50	1.432.882,92	2,27%	3,63%	62,72%
Jan/2014	64.831.679,50	2.960.000,00	1.891.000,00	62.396.271,81	195.492,23	0,31%	1,94%	20,57%
Fev/2014	62.396.271,81	1.210.000,00	304.000,00	61.894.271,81	752.075,56	1,23%	1,38%	105,04%
Mar/2014	61.894.271,81	1.019.500,00	824.000,00	64.804.262,50	484.812,33	0,79%	1,38%	86,21%

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	IPCA + 9% a.a. (Meta Anual)	% Ataque Meta
Jan/2014	60.331.879,68	2.062.000,00	1.831.000,00	62.396.271,81	188.482,23	0,31%	1,94%	20,57%
Fev/2014	62.396.271,81	1.210.000,00	304.000,00	61.894.271,81	752.075,56	1,23%	1,38%	105,04%
Mar/2014	61.894.271,81	1.019.500,00	824.000,00	64.804.262,50	484.812,33	0,79%	1,38%	86,21%
Acumulado	6.188.889,89	2.749.900,00			1.432.882,92	2,27%	3,63%	62,72%

### Jan/2014

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Total
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.162.308,88	0,00	1.200.000,00	1.962.308,88	22.885,19	0,12%	0,21%
RENTFIX-RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	6.822.467,18	0,00	0,00	6.822.467,18	20.540,10	0,30%	0,41%
RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	28.178.048,88	842.000,00	119.000,00	27.244.151,88	88.875,89	0,32%	0,21%
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	20.171.882,00	1.210.000,00	0,00	21.381.882,00	22.758.419,18	1,07%	0,35%
RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	465.809,11	0,00	0,00	465.809,11	-1.032,10	-0,22%	-0,03%

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Total
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO							
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	74.304,26	0,00	0,00	74.304,26	-494,82	-0,67%	-0,01%
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00	1.200.000,00	0,00	1.200.000,00	-4.088,09	-0,34%	-0,01%
RENTFIX-INSTITUCIONAL MULTIFUNDO DE REND.FIXA	82.129,89	0,00	0,00	82.129,89	-439,37	-0,54%	-0,01%
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	2.389.942,88	0,00	0,00	2.389.942,88	-11.822,73	-0,50%	-0,11%
RENTFIX-INSTITUCIONAL MULTIFUNDO DE REND.FIXA	38.948,61	0,00	0,00	38.948,61	-474,29	-1,22%	-0,01%

### Fevereiro

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Total
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.780.144,81	0,00	0,00	1.780.144,81	61.119,00	3,43%	0,14%
RENTFIX-INSTITUCIONAL MULTIFUNDO DE REND.FIXA	28.272,33	0,00	0,00	27.277,84	1.105,81	4,21%	0,01%
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	2.080.762,38	0,00	0,00	2.172.212,89	98.870,89	4,75%	0,91%
RENTFIX-INSTITUCIONAL MULTIFUNDO DE REND.FIXA	81.608,13	0,00	0,00	82.000,38	1.300,26	1,61%	0,01%
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	12.787,77	0,00	0,00	12.870,32	1.800,28	14,16%	0,01%

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Total
RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	459.877,01	88.000,00	0,00	547.877,01	9.800,00	1,80%	0,19%
RENTFIX-RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	4.888.209,21	0,00	0,00	4.822.944,32	66.885,01	1,38%	0,05%
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	22.788.479,18	812.000,00	328.000,00	23.272.479,18	247.348,88	1,08%	0,01%
RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	27.244.721,88	333.000,00	198.000,00	27.380.921,88	234.211,74	0,86%	0,01%
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.888.821,78	0,00	0,00	1.762.344,88	18.823,18	1,00%	0,01%

### Março

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Total
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	2.110.332,88	0,00	0,00	2.127.488,28	17.155,40	0,81%	0,01%
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.002.344,85	0,00	0,00	2.017.821,32	15.486,47	0,77%	0,01%
RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	27.888.882,10	0,00	182.000,00	27.706.882,10	226.879,60	0,81%	0,01%
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	22.478.787,84	484.000,00	372.000,00	22.590.787,84	119.720,30	0,53%	0,01%
RENTFIX-RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	6.822.944,32	0,00	0,00	6.675.828,81	47.391,19	0,70%	0,01%
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.281.222,81	0,00	0,00	1.280.234,38	6.710,07	0,52%	0,01%

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Total
RENTFIX-INSTITUCIONAL MULTIFUNDO DE REND.FIXA	27.277,84	0,00	0,00	27.880,80	102,88	0,37%	0,01%
CASA BRASILEIRA DE TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA	19.878,02	0,00	0,00	19.189,76	491,18	2,47%	0,01%
RENTFIX-TÍTULOS PÚBLICOS DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	59.440,38	368.000,00	0,00	60.218,38	3.088,70	5,20%	0,02%
RENTFIX-INSTITUCIONAL MULTIFUNDO DE REND.FIXA	83.008,23	0,00	0,00	82.336,22	100,00	0,12%	0,01%
RENTFIX-FUNDO PÚBLICO DE REND.FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00	300.000,00	0,00	301.428,22	1.428,22	0,48%	0,01%

### Cenário Global

O mês de janeiro foi marcado pela aversão ao risco generalizada, sem que se possa apontar com exatidão os fatores causais. Houve, é certo, algum desapontamento com indicadores





de crescimento nos EUA (payrolls relativo a dezembro) e na China (o PMI da manufatura, a lucratividade das empresas). O FED deu continuidade ao tapering, conforme esperado, anunciando que reduzirá em mais US\$ 10 bilhões, a partir de fevereiro, a compra de ativos de longo-prazo a mercado. Houve ainda tensões cambiais em países emergentes, com foco na Turquia, onde os mercados testaram a disposição do governo no sentido de moderar a demanda doméstica via aperto da política monetária. Sob pressão, o banco central turco convocou uma reunião extraordinária e elevou os juros de referência em 225 pontos-base. As curvas de juros dos países desenvolvidos apresentaram forte fechamento, comportamento esperado em momentos de aversão ao risco. Assim, a taxa de juros do Treasury americano de 10 anos caiu 38 pontos-base, fechando o mês a 2,65% ao ano. Entre os emergentes, houve abertura significativa das curvas de juros do Brasil, da Turquia, da África do Sul, da Rússia e da Hungria. Nestes países, a alta de juros foi em geral mais forte nos prazos mais curtos que nos prazos mais longos. Houve, entretanto, certa diferenciação entre emergentes, já que em alguns deles observamos o fechamento da curva de juros, dentre os quais o Chile, onde o banco central cogita corte de juros para estimular a atividade, e a Índia, onde o banco central fez um movimento de alta de juros inesperado, ficando “à frente da curva”.

Após a forte aversão ao risco em janeiro, tivemos uma recuperação do apetite por risco dos investidores em fevereiro, com impactos sobre os mais diversos mercados. Em termos de fundamentos econômicos, cabe mencionar que os indicadores de crescimento nos EUA continuaram a decepcionar. Os mercados parecem atribuir grande parte desta decepção a fatores temporários: (a) um ciclo de redução de estoques, que se segue à acumulação que ocorreu no segundo semestre do ano passado, e (b) o inverno na costa leste dos EUA ter sido este ano bem mais frio que a média histórica, e com fortes nevascas, prejudicando indicadores de crescimento diversos como a construção civil, as vendas do varejo e a atividade em setores de restaurante e entretenimento. Tanto é assim que o índice da bolsa americana S&P 500 fechou fevereiro em novas máximas históricas, com uma alta de 4,3% no mês. O movimento de alta não ficou restrito ao mercado acionário americano. O índice MSCI World, que engloba ações de países desenvolvidos, teve alta de 4,8% no mês. Já o índice MSCI EM, de mercados emergentes, subiu 3,2% no mês, em dólares, ou 2,1% quando descontamos os efeitos de flutuações cambiais contra o dólar.

No mês de março, a recuperação moderada da economia americana, aliada à solução, ainda que temporária, na Criméia, resultou em uma forte apreciação das moedas dos países emergentes frente ao dólar: o Real apreciou 3,2%, a Rúpia indiana e a Lira turca apreciaram 3,1%, e o Rand sul-africano subiu 2,1%.

A preocupação com o crescimento chinês também recuou, beneficiando os países emergentes, principalmente os produtores de commodities. O índice de gerente compras do setor de manufatura (PMI) da China ficou acima do esperado em fevereiro e março, indicando estabilização do crescimento econômico. Em relação à política monetária, o Fed sinalizou que a alta de juros deve ocorrer antes do que o esperado. No entanto, a sinalização acabou afetando apenas a parte curta da curva americana, com pouco efeito, portanto, nos demais ativos.

Na Zona do Euro, apesar de a inflação continuar desacelerando e se aproximando de zero, o Banco Central Europeu preferiu não adicionar mais estímulos à economia. Na reunião do início de abril, no entanto, Mario Draghi (presidente da instituição) sinalizou que poderá adotar medidas não convencionais para evitar um período prolongado de inflação bem abaixo da meta.

Para o mês de abril, espera-se que a economia americana mostre sinais mais claros de recuperação, confirmando a visão de que os dados fracos dos últimos meses refletiram, em grande parte, apenas o inverno mais rigoroso. Se a inflação desacelerar ainda mais na Zona do Euro, é possível que o Banco Central anuncie um programa de compra de ativos para estimular a economia e evitar a deflação. Em relação à crise entre Rússia e Ucrânia, há um risco relevante da crise se intensificar nos próximos meses, com a aproximação da eleição presidencial na Ucrânia, que ocorrerá no fim de maio.

#### Cenário Doméstico

Apesar da forte queda produção industrial e do recuo do varejo em dezembro, o PIB do quarto trimestre cresceu mais do que o esperado, refletindo a alta do investimento e do consumo. No ano de 2013, o crescimento foi de 2,3%, ante 2,2% esperado pelo mercado. Em 2014, no entanto, a economia deve desacelerar devido à deterioração dos fundamentos e ao aperto das políticas monetária e fiscal. A alta da taxa de juros, o nível elevado dos estoques da indústria e a queda da confiança dos empresários e consumidores devem pesar sobre o crescimento econômico. A deterioração das condições financeiras (juros mais altos, bolsa em queda e aumento do prêmio de risco), aliada à queda das vendas de veículos em janeiro e à confiança baixa dos empresários, sugere que a economia deve desacelerar no 1º trimestre de 2014. A indústria deve apresentar nova retração no 1º trimestre (após queda de 0,8% no 4º trimestre de 2013), reforçando um cenário de crescimento abaixo do consenso para 2014 (1,5%). Após a inflação surpreender para cima em dezembro, o IPCA-15 de janeiro ficou bem abaixo do esperado (0,67% ante 0,79% esperado pelo mercado). A queda de 16% da passagem aérea e a aceleração menor que a esperada de alimentação explicam grande parte da surpresa.

Em 12 meses, o IPCA-15 passou de 5,85% para 5,63%. O índice de difusão, no entanto, continuou elevado, sinalizando que a melhora da inflação foi concentrada em poucos itens. O índice passou de 70% para 75%. Além disso, a expectativa de inflação para 2015 subiu de 5,5% para 5,7% em janeiro, fator que deve dificultar a desaceleração da alta dos preços no médio-prazo. A desvalorização do câmbio e o possível reajuste mais forte do que o esperado da tarifa de energia elétrica (devido à alta do preço da energia no mercado livre) constituem riscos altistas para inflação. Na primeira reunião do ano, o COPOM manteve o ritmo de alta da taxa Selic em 50 pontos-base, surpreendendo a maior parte dos analistas, que esperava uma desaceleração em linha com a indicação da ata da reunião anterior. O IPCA mais alto que o esperado em dezembro (0,92% contra 0,82% esperado) – último

dado de inflação disponível antes da reunião - levou a inflação a encerrar 2013 em 5,91%, valor acima do ano anterior (5,84%) e acima da projeção do Banco Central. O comitê continuou indicando que o efeito da política monetária na inflação ocorre com defasagens, o que mostra a intenção do comitê de desacelerar o ritmo de alta. Se por um lado a surpresa positiva da inflação de janeiro aumentou a chance do BC desacelerar o ritmo de alta, a desvalorização do câmbio aumentou o risco de manutenção do ritmo. A inflação voltou a surpreender para cima em fevereiro. Apesar de o IPCA-15 de fevereiro ter ficado apenas um pouco acima do esperado (0,70% contra expectativa de 0,68%), a abertura indicou que os riscos da inflação acelerar nos próximos meses são razoáveis, visto que o índice de difusão e os núcleos continuaram elevados.

Em 12 meses, o IPCA-15 passou de 5,63% para 5,65%. A falta de chuvas em janeiro e fevereiro começou a afetar os preços dos alimentos no atacado e deve influenciar o varejo. O governo anunciou um corte de R\$ 44 bilhões nos gastos programados para esse ano e elevou a meta de superávit primário do governo central de 1,1% para 1,55% do PIB. A meta do superávit primário consolidado, que inclui Estados e Municípios, foi reduzida de 2,1% para 1,9% do PIB, um número mais realista (visto que a meta dos Estados e Municípios foi reduzida) que superou ligeiramente a expectativa do mercado. A inflação mais baixa em janeiro, a perspectiva de menor crescimento econômico, e o anúncio da contenção fiscal, foram determinantes para o Banco Central desacelerar o ritmo de alta da taxa Selic de 50 pontos-base para 25 pontos-base na reunião de 26 de fevereiro. O comunicado e a ata da reunião apresentaram poucas mudanças.

A discussão sobre o nível elevado da inflação, porém, deve continuar, já que a inflação acumulada em 12 meses voltou a subir em fevereiro, tendência que deve persistir até setembro, quando a inflação deve atingir 6,7%, encerrando o ano em 6,3%. Para 2015, espera-se uma desaceleração apenas marginal do IPCA (para 6,1%), já que os preços administrados devem pressionar o índice, acelerando para 6,1% em 2015 contra 4,5% em 2014. O repesamento da tarifa de energia elétrica, do preço da gasolina, e da passagem de ônibus nos últimos anos devem ser, em grande parte, revertidos em 2015. Apesar de a massa salarial real ter desacelerado em 2013, de 6,3% para 2,6% (ou 3,3% em 2014 até fevereiro), o salário nominal continuou crescendo a taxas elevadas (8% em 2013 e 9% em 2014), dificultando a convergência da inflação para a meta. O Banco Central subiu a taxa de juros em 25 pontos-base, como esperado, na reunião do dia 2 de abril, e indicou que pode encerrar o ciclo de alta de juros já na próxima reunião. Apesar da recente aceleração dos preços, o câmbio apresentou forte apreciação (3,2% em março ou 4% no ano), o que provavelmente deve ter reduzido a projeção de inflação do comitê. Além disso, o Banco Central vinha indicado que os “efeitos das ações de política monetária sobre a inflação são cumulativos e se manifesta com defasagens”, sugerindo que o ciclo estaria próximo do fim. É possível que a alta de juros de abril tenha sido a última do ciclo, a menos que o choque da inflação de alimentos não seja temporário.

#### Mercados

Os dois primeiros meses de 2014 trouxeram certa frustração ao investidor. Entretanto o mês de março trouxe novo alento e abriu espaço para uma perspectiva favorável para os investimentos. O segmento que mais beneficiou por esta percepção menor de risco foi a bolsa de valores, que registrou sua primeira alta após quatro meses seguidos de queda. Em março o índice da principal bolsa brasileira subiu 7,05% fechando o mês em 50.415 pontos. Desta forma, o retorno negativo no ano de 2014 recuou para 2,12%.

Na contra mão da bolsa, o dólar registrou sua segunda queda consecutiva, ao registrar queda de 3,24% em março, fechando em R\$ 2,269. Em 2014, a divisa norte americana acumula queda de 3,73%. O mês de março foi marcado pela forte entrada de recursos estrangeiros no mercado brasileiro. Até o dia 27/03, o saldo líquido de recursos estrangeiros na BM&FBovespa era de R\$ 2,2 bilhões. No ano, a atuação do investidor estrangeiro nas compra superaram as vendas em aproximadamente R\$ 2,6 bilhões.

Outro assunto que dominou a roda de investidores no mês de março foi a corrida às eleições presidenciais. Se por um lado a confirmação do rebaixamento da nota de crédito brasileira fez pouco eco entre os investidores, a pesquisa CNI/Ibope mostrando queda na avaliação positiva da presidente Dilma Rousseff foi recebida com destaque pelo mercado financeiro.

No segmento de renda fixa, o CDI, principal benchmark do mercado, apresentou variação de 0,76% no mês, acumulando ganhos de 2,41% em 2014. Como de hábito, a volatilidade se manteve presente. Títulos prefixados e indexados à inflação com vencimento no curto prazo mostraram uma redução em suas taxa. Por sua vez as NTN-Bs com vencimentos a partir de 2019 apresentaram elevação. A NTN-B com vencimento em 2024, por exemplo, registrava taxa de 6,51% em 31/03.

A poupança fechou março com rendimento de 0,53%, registrando retorno acumulado de 1,70% em 2014. O IMA-Geral apresentou retorno de 0,69% em março. No ano, acumula ganhos de 2,54%. O grande destaque foi a performance do IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, com retorno de 0,90% (2,47% no ano) do IMA-B 5, que registra o retorno médio de títulos de até cinco anos, e de 0,55% (2,11% no ano) do IMA-B 5+, carteira com títulos de prazo acima de cinco anos.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira com títulos com prazo de até um ano (IRF-M 1) variou 0,78% (2,25% no ano) enquanto a com títulos acima de um ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 0,53% (2,85% no ano). No geral, os pré-fixados renderam 0,62% no mês, acumulando ganhos de 2,63% em 2014.

Foram essas as considerações e observações feitas a respeito dos dados dos Primeiro Trimestre do ano, com referência aos investimentos realizados, e que todos se enquadram na Política Anual de Investimentos 2014, pela Crédito e Mercado, por Manoel Luiz Júnior, juntamente com o IPSEMC.





# POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo  
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 04 - Cabedelo, 30 de abril de 2014

Ato contínuo, não havendo nenhuma manifestação, e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às 12:00 horas, da qual eu, Guilhardo de Sousa Lourenço -, lavrei a presente ata, que será assinada pelos Membros presentes. Cabedelo-PB, 21 de abril de 2014.

Léa Santana Praxedes  
Presidente do COI

Guilhardo de Sousa Lourenço  
Secretário Geral do COI  
Representante do Município

Inaldo Figueiredo da Silva  
Membro do COI

João Thomaz da Silva Neto  
Membro do COI

Ítalo Beltrão de Lucena Córdula  
Membro do COI

Wellington Araújo de Oliveira –  
Membro do COI

## GABINETE DA PRESIDÊNCIA

### CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA

#### Ata da Segunda Reunião Extraordinária

Ano 2014

<b>Data:</b>	19 de março de 2014.
<b>Horário:</b>	09h00 – Terceira Convocação.
<b>Local:</b>	Gabinete da Presidência.

#### Conselheiros presentes:

Léa Santana Praxedes – Presidente;

Euzo da Cunha Chaves - Conselheiro;

Ângela Maria Moreira Neves - Conselheira;

Auzélia Marinho de Farias – Conselheira;

Maria das Graças Carlos Resende – Conselheira;

Wilma Alves de Lima – Conselheira-Secretária.

#### Ausentes:

Não houve.

#### Convidados presentes:

Não houve convidados.

#### Ordem do Dia:

- 1- Participação dos Conselheiros no Curso Profissional CPA-10 em parceria da ASPREVPB e CEF;
- 2- Participação também no 26º Seminário nacional de Previdência das ABIPEM junto ao I Congresso estadual de Previdência da ASPREVPB.

#### Encaminhamentos:

A Presidente ao iniciar a ordem do dia, constatou a existência de *quorum*, deu boas-vindas e confirmou se todos os Conselheiros presentes receberam o material a ser deliberado.

Item 1- Participação dos Conselheiros no Curso Profissional CPA-10 em parceria da ASPREVPB e CEF;

Tão logo iniciou a reunião a Sra. Presidente fez toda uma explanação sobre o Curso de Certificação Profissional ANBIMA Série 10 – CPA-10, que será promovido pela Caixa Econômica Federal – CEF, em relevante parceria com a Associação Paraibana de Regimes Próprios de Previdência - ASPREVPB, a ser realizado no período de 23 a 25 de abril de 2014, na Sala de Treinamentos da Superintendência da CEF, na Avenida Epiácio Pessoa, em João Pessoa-PB, tudo em conformidade com o que determina as normas pertinentes que regulamentam os Regimes Próprios de Previdência – RPPS, informando aos Conselheiros sobre a participação dos mesmos no referido curso tanto para efeito de capacitação tendo em vista a enorme responsabilidade que os envolve em relação aos investimentos previdenciários, tanto para cumprir determinações legais superiores. Dando continuidade, a Sra. Presidente enfatizou todo o esforço que o IPSEMC vem fazendo com o objetivo de capacitar os Conselheiros, Membros do Comitê de Investimentos, Membros do Comitê de Avaliação de Benefícios, bem como a todos os servidores da Autarquia a fim de que possam prestar um serviço público de qualidade e percorrer o caminho rumo à excelência pública previdenciária porque é um sonho que sempre estar sendo perseguido muito embora tenhamos que enfrentar tantos desafios.

Item 2- Participação também no 26º Seminário nacional de Previdência das ABIPEM junto ao I Congresso estadual de Previdência da ASPREVPB.

Ato contínuo, a Sra. Presidente fez uma explanação a respeito da participação dos Conselheiros no 26º Seminário nacional de Previdência das ABIPEM junto ao I Congresso estadual de Previdência da ASPREVPB, a realizar-se no período de 26 a 28 de maio de 2014, no Hotel Ouro Branco Praia, cujo evento visa, prioritariamente, a capacitar estudantes, servidores e profissionais, como conselheiros, advogados e auditores, servidores cujo trabalho se relaciona com Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) de governos e municípios associados, em temas relacionados à previdência própria de formas que o referido conclave será riquíssimo no sentido de trazer conhecimento e melhoria aos nossos RPPSs presentes tendo em vista que a Solenidade de Abertura será premiada com a palestra proferida pelo Secretário Nacional de Políticas de Previdência Social – Dr. Benedito Adalberto Brunca – representante do Ministro da Previdência, cuja vinda e participação foi resultado de nossa luta em Brasília-DF para trazer o melhor que nós temos no Brasil em termos de previdência. A temática será tratada por técnicos do Ministério, entre outros, envolvendo: O MPS e as Perspectivas Atuais para a Previdência do Servidor Público; a Nova Contabilidade dos RPPS, Conselhos do RPPS- Estruturação e Funcionamento; Concessão de Benefícios – Principais dúvidas: Paridade, a revisão das aposentadorias por Invalidez, aposentadoria especial, Mandado de Injunção; “NOVAS TECNOLOGIAS DE INTERLIGAÇÃO AO SIPREV” com ênfase no censo cadastral, que envolve também o Sistema INFORME, que possibilita o cruzamento de dados entre o CNIS/RPPS e CNIS/RGPS, entre outros. À vista das considerações supracitadas, compreendidos e aceitos todos os conselheiros firmaram o compromisso de estarem presentes nesses tão importantes conclaves, até mesmo para prepará-los e capacitá-los enquanto pertencente à equipe previdenciária do município e com enorme responsabilidade.

#### Deliberação:

O Conselho Previdenciário apreciou toda a exposição da presidência e resolveu, por unanimidade, aprovar as inscrições nos dois eventos mencionados.

A Presidente deixou a palavra em aberto.

Ato contínuo, cada um dos presentes foi fazendo sua colocação afirmando o compromisso (desde que não ocorresse nenhum evento contrário), ficando muito satisfeitos com a





# POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo  
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

**Ano XIX – Nº 04 - Cabedelo, 30 de abril de 2014**

---

capacitação que foi providenciada para todos sem exceção. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às 11:30 (onze horas e trinta minutos), da qual eu, Wilma Alves de Lima - Conselheira-Secretária, lavrei a presente ata, que será assinada pelos Conselheiros presentes. Cabedelo-PB, 19 de março de 2014.

**Wilma Alves de Lima**  
Conselheira/Secretária

**Léa Santana Praxedes**  
Presidente

**Auzélia Marinho de Farias**  
Conselheira

**Euzo da Cunha Chaves**  
Conselheiro

**Ângela Maria Moreira Neves**  
Conselheira

**Maria das Graças Carlos**  
Resende  
Conselheira

